

GT (Contabilidade para usuários internos e Educação e Pesquisa em Contabilidade)

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL

Rita de Cássia Moreira de Lima e Silva¹

Sérgio Douglas Guedes Dantas²

Thaiseany de Freitas Rêgo³

RESUMO

O artigo objetiva identificar qual a percepção dos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) acerca da ética e como esses educadores trabalham a temática em sala de aula. Para tanto, coube proceder com a coleta de dados com o uso de um questionário, aplicado presencialmente junto aos docentes do curso, o que resultou em um total de 27 questionários válidos. Os dados indicam que entre os respondentes predomina docentes do gênero masculino com idade superior a 30 anos e com doutorado. Ademais observa-se que eles compreendem a ética sob o que diz as normas e leis vigentes, estando sua conduta profissional pautada por princípios morais. A maioria destaca que já lei a norma pertinente ao Código de Ética do Profissional Contador e se sente preparado para cumpri-lo. Os respondentes também colocam que sempre abordam a questão ética em suas atividades de sala de aula, ao tempo em que entendem que essa discussão deveria ser abordada em uma disciplina obrigatória.

Palavras-chave: ética profissional; ética na contabilidade; atividades de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Código de Ética do Contador, aprovado pela Norma Brasileira de Contabilidade (NBC), Profissional geral (PG) 01 (2019), uma marca característica da profissão contábil é a aceitação da responsabilidade de agir no interesse do público. Nessa perspectiva, a responsabilidade de um Contador não é exclusivamente satisfazer as necessidades de um cliente ou empregador individual. Ao agir no interesse do público, esse profissional deve observar e cumprir este Código.

¹ Graduação em Ciências contábeis (em andamento), UFRN. E-mail: ritinhaliima@gmail.com

² Graduação em Ciências contábeis (em andamento), UFRN. E-mail: s3rgiodouglas04@gmail.com

³ Doutorado em Administração (concluído), UFRN. E-mail: thaiseany.freitas@ufrn.br

Ante ao exposto, compreende-se que cada profissional deve seguir normas que transmitam confiança e credibilidade aos seus clientes. Esse agente da sociedade precisa exercer sua profissão com ética profissional para se desenvolver dentro do sistema de trabalho em que está inserido. A importância dessa postura é ainda mais evidente na área de contabilidade, já que são confiadas aos contabilistas informações confidenciais e muito importantes. Segundo Drucker (1973), a ética não é uma questão de opinião ou ponto de vista; é um ponto sólido, a fundação para uma prática justa e sólida.

Ainda de acordo com a NBC PG 01 (2019), o Contador deve seguir alguns princípios fundamentais: integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo profissional e comportamento profissional. Estes princípios têm o intuito de nortear um exercício profissional capaz de assegurar confiabilidade e transparência aos interessados nas demonstrações contábeis, garantindo um pleno e sólido relacionamento profissional-cliente.

No entanto, ainda há negligência no aprofundamento dessa área pelas instituições de ensino superior, e alguns estudantes chegam ao campo de atuação com conhecimentos mínimos ou mesmo sem nenhum conhecimento sobre ética profissional, por vezes sem nem conhecer o código que rege sua profissão, tornando-se “presas fáceis no mundo dos negócios”. Ante ao exposto, o presente estudo se propõe a responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), acerca da ética e como esses educadores trabalham a temática em sala de aula com os alunos de graduação?

Ante ao exposto e considerando que a ética pode ser compreendida como um pilar fundamental para a Prática contábil e, ao abordar o modo como os docentes entendem e transmitem esses valores, o trabalho visa contribuir para uma formação que priorize o desenvolvimento de uma consciência crítica, focada na responsabilidade social, como aborda as Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se fundamenta nas discussões sobre a necessidade de adaptar os conteúdos e métodos de ensino às exigências contemporâneas da profissão, estar atualizado com as mudanças legais, tributárias e regulamentares, além de atuar com ética, inserindo disciplinas que abordam tais conceitos (Santos; Silva, 2019).

Na prática, abordar a ética em sala de aula representa uma oportunidade de preparar os discentes para situações que podem ser vivenciadas no campo de atuação profissional do Contador e analisar como os docentes percebem e transmitem esses conteúdos pode contribuir para aprimorar o currículo de Ciências Contábeis, promovendo um ensino que encoraje os alunos a refletirem criticamente sobre a realidade ética que encontrarão.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

2 ÉTICA PROFISSIONAL

Na sociedade atual vê-se inúmeras queixas sobre a falta de ética, sejam elas nas relações pessoais ou profissionais. Os relacionamentos em sociedade levam as pessoas a se depararem com conflitos entre si, baseados em crenças e experiências anteriores. A busca incessante por ascensão social e pela aquisição de bens materiais leva muitas pessoas a negligenciar uma conduta ética, que, segundo sua etimologia, deriva do grego *ethos*, significando caráter ou comportamento (VÁZQUEZ, 1994).

No ambiente de trabalho, observa-se um aumento substancial no número de reclamações, uma vez que o individualismo leva muitos profissionais a deixarem de pensar no coletivo, impactando negativamente na qualidade do serviço prestado. Segundo Martins e Lisboa (1997, p. 23), a ética profissional “serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão”.

Cada profissão ou empresa tem um código de ética próprio, porém existem alguns princípios universais como respeito pela dignidade humana, justiça e responsabilidade, que buscam orientar o comportamento em diversos Contextos sociais e profissionais norteando todas as profissões e seus respectivos ambientes de trabalho.

Quando uma empresa está em busca de um profissional ela toma como base alguns desses princípios, pois, apesar de buscar conhecimentos técnicos e específicos para o cargo que desejam preencher, valores éticos são fundamentais para o crescimento da sociedade empresarial.

2.1 ÉTICA NA CONTABILIDADE

A ética na contabilidade é um assunto muitas vezes negligenciado, mas é crucial para o funcionamento do setor. O Código de Ética Profissional do Contador (CFC, 2022) enfatiza que a profissão contábil vai além do cumprimento de normas técnicas, servindo como um guia para a conduta ética dos profissionais e garantindo a confiabilidade das informações financeiras. Em

termos simples, a ética na contabilidade refere-se aos princípios que orientam a atuação dos contadores, incluindo integridade, objetividade, confidencialidade e competência.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Esses princípios são fundamentais para assegurar que a contabilidade funcione de maneira eficaz e confiável.

Em suma, a ética é um componente indissociável da contabilidade. Ela não apenas garante a qualidade das informações financeiras, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. A prática da ética na contabilidade é um compromisso de todos os profissionais da área, que devem agir com integridade e responsabilidade social.

Historicamente, a ética na contabilidade possui raízes profundas, remontando aos primórdios do comércio, quando a necessidade de registrar transações de forma precisa e confiável se tornou evidente. Com a expansão das atividades comerciais, a demanda por normas e princípios éticos que guiaram essa prática se intensificou.

Um marco significativo nesse processo ocorreu em 1887, com a publicação do primeiro código de ética profissional por parte do *American Institute of Accountants*. A partir desse momento, diversos países, incluindo o Brasil, desenvolveram suas próprias diretrizes, adaptando-as às particularidades de seus contextos socioeconômicos e culturais. No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) desempenha um papel central na formulação e atualização do Código de Ética Profissional Contábil, garantindo que os profissionais da contabilidade atuem de acordo com os mais elevados padrões éticos.

Os aspectos normativos são fundamentais para garantir a boa prática contábil. O Código de Ética Profissional do Contador estabelece diretrizes claras sobre o que se espera dos profissionais da área. A adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) impulsionou significativamente a relevância da ética na contabilidade. Por exemplo, a avaliação de ativos intangíveis, como marcas e patentes, exige muito julgamento profissional. A ausência de ética nesse processo pode levar a superavaliação e distorcer a imagem real da empresa, prejudicando os investidores e demais stakeholders.

A pesquisa sobre ética na contabilidade é crucial atualmente, especialmente diante dos recentes escândalos financeiros, como o da Petrobras, envolvendo a grave operação de corrupção conhecida como Lava Jato. A sociedade, cada vez mais exigente, demanda que contadores e empresas atuem com responsabilidade e transparência. Compreender a ética nesse contexto é fundamental para o futuro da profissão contábil.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Em resumo, a ética na contabilidade transcende um simples conjunto de normas; ela representa o alicerce da confiança nas informações financeiras. Com a constante evolução do cenário contábil, é imprescindível reforçar e discutir os princípios éticos, garantindo que a confiança na profissão não seja apenas uma expectativa, mas uma realidade consolidada.

2.2 ÉTICA EM ATIVIDADES DE ENSINO

As instituições de ensino superior, em sua missão formativa, buscam desenvolver nos estudantes não apenas a competência técnica necessária para o mercado de trabalho, mas também um conjunto de habilidades e valores que os tornem cidadãos atuantes e responsáveis. A implementação de projetos de extensão, por exemplo, permite que os alunos entrem em contato com a realidade social e desenvolvam um senso de responsabilidade social.

Pensando nisso, instituições como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre outras, buscam inserir em sua grade curricular a disciplina de ética. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o ensino da ética não faz parte do currículo obrigatório, mas pensando na necessidade de que os alunos tenham acesso a esse conhecimento, a instituição a oferece, como disciplina optativa, contudo esta oferta não é feita em todos os semestres, de acordo com a relação da grade curricular nos semestres antepassados a pesquisa. A UNESCO enfatiza que a educação deve promover a cidadania global, incentivando o desenvolvimento de valores éticos e o respeito à diversidade. Nesse sentido, a ética não se limita a uma disciplina específica. Todos aqueles que por aquelas salas passarem devem demonstrar aos futuros contadores noções de ética e como de fato o campo de atuação profissional funciona, sempre trazendo à tona o assunto, que demonstra o caráter não só do contador, mas também do ser humano.

Fontes e Batista (2005, p. 23) destacam a importância de os estudantes de contabilidade encontrarem um referencial profissional. Nesse contexto, os docentes desempenham um papel crucial ao demonstrarem, por meio de suas ações, como agir eticamente na profissão. Ao se basearem no código de ética, os professores inspiram seus



Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

alunos a desenvolverem as competências necessárias para uma carreira exitosa e ética na contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à classificação da pesquisa, o presente estudo adota o método estatístico. Esse tipo de denominação se dá em razão de avaliaremos dados estatísticos coletados através de um questionário realizado com os docentes do curso de graduação em ciências contábeis da (UFRN). Em relação a abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como do tipo empírica. Isso ocorre pelo fato de todo o estudo ser baseado em fenômenos observáveis, utilizando-se de fatos e da realidade. Para Sampieri, Collado e Lucio (2014), essa abordagem é comum quando se busca apresentar resultados e descobertas resultantes de coletas de dados, analisando os dados respondendo a um problema e ainda comparando os resultados com estudos anteriores.

No que concerne as estratégias de pesquisa, o presente estudo se enquadra quanto aos objetivos como descritiva, já em relação aos procedimentos como levantamento e quanto ao problema como pesquisa quantitativa. Isso ocorre em função desse tipo de pesquisa que busca descrever com precisão características da população pesquisada, utilizando-se instrumento padrão de coleta de dados, chegando-se a resultados de caráter quantitativo. Para Gil (2002), essas estratégias são comuns quando se tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

No que diz respeito ao objeto de estudo, a presente pesquisa tem como público-alvo docentes e discentes de cursos de graduação de ciências contábeis. Nesse sentido, o universo da pesquisa é composto por: 42 docentes, sendo: 32 professores ativos permanentes, 2 professores cedidos, 2 em exercício provisório, 2 professores temporários e 4 substitutos, considerando o tipo de amostra utilizado, que consiste na amostragem não probabilística ou julgamento por acessibilidade ou conveniência. Considerando esses aspectos e a coleta de dados realizada, a amostra consiste em um total de 27 indivíduos que participaram da pesquisa. A escolha da amostragem não probabilística ou julgamento por acessibilidade ou conveniência, se deu em razão das características comuns necessárias para a obtenção dos dados necessários. Esse tipo de amostragem, de acordo Gil (2002), consiste em uma amostra



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes.

Os dados coletados são do tipo secundários, por se basear no estudo de Andrade, Avelino e Santos (2018), já antes apresentado. O recorte temporal é do tipo transversal, em razão de objetiva descrever a analisar variáveis em apenas um momento, não se repetindo a coleta dos dados em momento posterior, não havendo a necessidade de comparação em momentos distintos. Para Sampieri, Collado e Lucio (2014), esse recorte é comum quando procura-se investigar a incidência das modalidades ou níveis de uma ou mais variáveis em uma população.

No que diz respeito à coleta de dados, a pesquisa fundamentou-se no instrumento de coleta utilizado por Andrade, Avelino e Santos (2018), que foi uma adaptação do estudo de Pontes (2014). O referido instrumento se refere ao uso de questionário, que de acordo com Gil (2002) consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos, onde não existe normas rígidas para sua elaboração, entretanto, com base na experiência dos pesquisadores, é possível formular algumas regras básicas para sua criação e aplicação, como por exemplo vir de forma clara, instruções para seu correto preenchimento, a pergunta não deve sugerir respostas e a pergunta ser clara, não permitindo a possibilidade de mais de uma resposta.

Com a coleta de dados finalizada, procedeu-se com a organização dos dados para análise. Nessa perspectiva, deu-se a análise exploratória dos dados, com vias a identificar se haviam dados faltantes ou discrepantes (nenhum), o que resultou em uma amostra com 27 questionários válidos.

Em seguida procedeu-se com a análise do tipo modelo de quadro, que consiste no uso de quadros. Esse tipo de técnica costuma ser utilizada quando se objetiva apresentar resultados numéricos e valores comparativos (Gil, 2002).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

Com o intuito de identificar o perfil sociodemográfico dos respondentes, os dados apontam que o departamento de ciências contábeis da UFRN é composto principalmente por pessoas que se identificam com o sexo masculino, totalizando 16. Além disso, 10 dos



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

respondentes se identificaram com o sexo feminino e 1 pessoa declarou outra identidade de gênero. A idade média geral é de aproximadamente 45 anos, com pequenas variações entre os grupos, como disposto no Quadro 1. A análise das respostas permitiu identificar um perfil profissional de contadores experientes, com a maioria possuindo doutorado, e ainda um com pós-doutorado. O alto nível de formação desses profissionais aumenta a confiabilidade e a importância do seu conhecimento, tornando-os elementos valiosos tanto para esta pesquisa quanto para a instituição de ensino.

Quadro 1 – Perfil dos respondentes

	Quesito	Masculino	Feminino	Outro
Faixa etária	Até 24 anos	0	0	0
	De 25 a 30 anos	1	2	0
	De 31 a 40 anos	2	3	0
	De 41 a 50 anos	6	3	1
	Acima de 50 anos	7	2	0
Nível de formação	Graduação	0	0	0
	Especialização	0	0	0
	Mestrado	5	3	0
	Doutorado	10	7	1
	Pós-doutorado	1	0	0
Enquadramento profissional	Docente, com experiência no setor contábil de empresas privadas	6	4	1
	Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas	2	1	0
	Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas e privadas	7	2	0
	Docente, com experiência em escritório contábil próprio	0	0	0
	Docente, sem experiência na prática contábil	1	2	0
	Outro	0	1	0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

De acordo com os dados coletados, observou-se que o corpo docente é formado por 9 professores com idades acima de 50 anos, além de um grupo significativo de também 10 pessoas na faixa etária de 41 a 50 anos. Juntos, esses dois grupos representam cerca de 62,96% do grupo respondente. Ao comparar esses dados com perfil do grupo respondente da pesquisa realizada por Andrade, Avelino e Santos (2018), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é possível perceber que, diferente da equipe predominantemente jovem que compõem a universidade mineira, o núcleo em Natal se distingue por sua equipe mais experiente, destacando maturidade e vivência profissional do corpo docente local.

Dos 27 participantes, 11 se classificaram como docentes com experiência no setor contábil de empresas privadas, enquanto 3 responderam ter experiência no setor contábil de empresas públicas. Vale ressaltar ainda que 9 já atuaram tanto em empresas públicas quanto privadas. Ainda, 3 professores declararam não possuir experiência na área contábil e 1 docente respondeu outro.

Quanto à averiguação sobre qual a percepção dos respondentes sobre ética geral, a pesquisa revela que o corpo docente detém um conhecimento sobre ética e concentra sua conduta profissional nos princípios morais, como disposto no Quadro 2. Revelou-se, ainda, que a equipe considera a ética como o cumprimento das leis, normas e do código profissional. O que demonstra que se trata de uma equipe focada e alinhada com a sociedade e as demandas do mercado profissional do contador.

Quadro 2 – Percepção sobre ética geral

Em que sua ética é baseada		Na família	CEPC*	Leis e Normas	Bíblica	Outros
Como entende a ética	O que promove maior bem para a maioria das pessoas	1	1	2	1	1
	O que está de acordo com as minhas convicções	0	0	0	0	0
	Cumprir Leis, Normas e Código de Ética Profissional	1	5	7	1	0
	Comportamento tradicional da nossa sociedade	1	0	1	0	0



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

	Princípios e valores transmitidos pela família e educadores	3	0	1	1	0
Motivo para uma conduta profissional ética	Convenções sociais	0	0	1	0	0
	Princípios morais	6	5	7	3	0
	Convicções religiosas	0	0	0	0	0
	Medos e punições	0	0	2	0	0
	Outros	0	1	1	0	1

*Código de ética profissional do contabilista (CEPC).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao serem questionados sobre o significado de ética, as respostas indicam que a maioria do corpo docente a define como o ato de cumprir leis, normas e o Código de Ética Profissional. Entre os que escolheram essa definição, 1 respondente afirmou basear sua ética na família, 5 no Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), 7 nas leis e normas, e 1 na Bíblia. Esses dados revelam que o corpo docente é formado por diferentes visões sobre ética e pelos fundamentos que utilizam como âncora para sua conduta ética.

O principal motivo apontado pelos entrevistados para seguir as normas éticas está relacionado aos princípios morais. Dos 27 participantes, 21 declararam que esses princípios são o motivo de sua conduta profissional ética. Kant, em *A Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785), propõe o imperativo categórico como um princípio moral universal e incondicional, que exige que nossas ações sejam guiadas de maneira que possam ser universalizadas, isto é, que se possa querer que todos comportem-se da mesma forma. De maneira semelhante, os respondentes destacaram essa ideia de “Princípio Universal”, com a grande maioria baseando suas ações éticas nesse conceito.

No que concerne à avaliação sobre qual a compreensão dos respondentes a respeito do Código de ética profissional, os dados revelam que a grande maioria do grupo já leu o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC) e o cumpre de maneira rigorosa, evidenciando seu comprometimento com as normas éticas da profissão, como pode ser observado no Quadro 3. Assim, os respondentes demonstram possuir o conhecimento sobre o tema abordado na pesquisa, além de uma sólida percepção prática e teórica sobre o Código de Ética Profissional.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Quadro 3 – Percepção sobre o Código de ética profissional

		Sim	Não	Já ouvi falar
Já leu o CEPC	Sim, integralmente	10	0	0
	Sim, parcialmente	14	0	1
	Não, mas pretendo ler	2	0	0
	Não, e não pretendo ler	0	0	0
CEPC é suficiente para nortear uma conduta ética adequada	Sim, o CEPC é plenamente suficiente para garantir a conduta ética	5	0	0
	Parcialmente, pois outros fatores também influenciarão a conduta profissional	17	0	1
	Não, devido à falta de fiscalização mais severa por parte do CFC	3	0	0
	Não, o CEPC, isoladamente, nunca será suficiente para garantir a ética profissional	1	0	0
Você se considera ético	Sim, cumpro rigorosamente o CEPC	23	0	1
	Sim, mas cumpro parcialmente o Código de Ética Profissional do Contabilista	2	0	0
	Não, porque qualquer código de ética profissional é utópico	0	0	0
	Não, pois toda conduta de caráter obrigatório é contraditória à ética	0	0	0
	Não, pois a ética é subjetiva, sendo impossível criar um código de ética universal	1	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O conhecimento do Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC) é necessário para qualquer profissional contábil, pois deve ser utilizado juntamente com suas experiências para construir um modelo de ação ética em seu ambiente de trabalho. A pesquisa indica que o corpo docente da UFRN possui esse conhecimento, considerando que 24 dos respondentes afirmaram já ter lido o código, enquanto 2 demonstraram interesse pela leitura apesar de não ter feito ainda. E apenas 1 disse já ter ouvido falar sobre.

Na pesquisa realizada por Andrade, Avelino e Santos (2018), os entrevistados se dividiram: parte do grupo considerou o CEPC parcialmente necessário para seguir uma conduta ética, enquanto outra parte julgou que o código, por si só, não era suficiente. Essa perspectiva se reflete na pesquisa atual, na qual os docentes afirmaram que o CEPC é parcialmente suficiente,



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

destacando que outras experiências adquiridas no âmbito profissional também contribuem para a construção de uma ética mais completa e robusta.

Os códigos de ética profissionais têm como objetivo orientar na busca pela excelência moral, estimulando ações pautadas na justiça, honestidade e integridade em todas as atividades do profissional. De acordo com o CEPC, um profissional deve agir de forma ética e íntegra perante a sociedade. Segundo Borges e Medeiros (2007), a integração de valores éticos e suas práticas está altamente ligado ao grau de comprometimento do contador na sua profissão. Dentre os respondentes, 25 dos que disseram já ter lido, afirmaram cumprir o código de forma completa ou parcial. No entanto, vale destacar que 1 dos respondentes declarou acreditar que a ética é algo subjetivo e que não é possível estabelecer um código para seguir de maneira absoluta.

Quanto à verificação sobre qual a percepção dos respondentes sobre o desenvolvimento de atividades relacionadas à ética profissional, os dados revelam que os docentes possuem interesse em trazer informações educacionais sobre o código de ética durante as aulas, como pode ser observado no Quadro 4. Aqueles que responderam à pesquisa demonstraram interesse em abordar, ou já abordam, temas relacionados à ética com seus alunos. Dessa forma, professores com títulos de mestre e doutor afirmam que trabalhar esses assuntos em sala de aula é importante, evidenciando a relevância desses conhecimentos éticos no dia a dia.

Quadro 4 – Percepção sobre o desenvolvimento de atividades relacionadas à ética profissional

Como trabalha a ética profissional em sala	Procuro, sempre que possível dialogar o tema com conteúdos ministrados	14
	Procuro abordar o tema a importância apenas quando questionado pelos alunos	2
	Procuro associar a importância do tema a situações reais	10
	Não trabalho a temática em sala de aula	1
	Outros	0
A disciplina de Ética geral e profissional deveria ser obrigatória	Não, a abordagem pode ser trabalhada de uma forma transdisciplinar nas disciplinas já existentes	4
	Não, pois a Ética deve partir de cada profissional no exercício de sua profissão	0
	Não, deveria ser ofertada apenas de forma optativa, como já ocorreu em alguns semestres	2



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

	Sim, a formação profissional não deve se pautar apenas pelos saberes teóricos e práticos, mas também éticos	20
	Sim, essa demanda já foi apresentada por estudantes de graduação	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Durante os questionamentos, buscou-se compreender como os docentes abordam a ética profissional em sala de aula. A pesquisa revela que cerca de 51% dos entrevistados discutem o tema sempre que possível, integrando-o aos conteúdos ministrados, enquanto 7% só aborda o tema quando questionados pelos discentes. Além disso, 10 professores afirmaram que procuram associar a importância do tema a situações reais do dia a dia profissional. Essa análise demonstra que o tema já é trabalhado em sala por alguns docentes, evidenciando o interesse desses professores em trazer este assunto para o ambiente acadêmico.

A ideia de tornar a disciplina de Ética Geral e Profissional obrigatória no curso teve grande aceitação, com 21 respondentes afirmando que sim, a disciplina deve ser obrigatória. Segundo eles, a formação profissional não deve se basear apenas em conhecimentos teóricos e práticos, mas também em aspectos éticos. Um dos entrevistados mencionou que essa demanda, inclusive, já foi trazida por alguns estudantes. Atualmente, a disciplina permanece opcional, contudo, não é ofertada em todos os semestres.

Diferentemente da pesquisa realizada por Andrade, Avelino e Santos (2018), onde os docentes da instituição de Minas Gerais preferem que os temas relacionados aos códigos de ética sejam abordados de forma integrada às disciplinas já existentes no curso, os professores da UFRN se mostram a favor de tornar obrigatória a disciplina que aborda a temática da ética profissional. O resultado da pesquisa demonstra que o trabalho com a ética é de extrema importância e deve ser tratado como uma disciplina obrigatória, visando a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar qual a percepção dos docentes da UFRN, acerca da ética e como esses educadores trabalham a temática em sala de aula com os alunos de graduação. Para tanto coube, a realização de um questionário composto por 13 questões, divididas em 4



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

grupos: identificação dos perfis dos respondentes, questões sobre ética geral, questões sobre o Código de Ética Profissional e questões sobre a Percepção da Ética Profissional em sala de aula.

Quanto a identificação do perfil dos respondentes, os dados apontam que o corpo docente do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é formado por uma maioria de doutores com experiência em empresas públicas e privadas, destacando que a experiência profissional e o conhecimento acadêmico formam um diferencial na formação de futuros contadores.

Em relação a averiguação sobre qual a percepção dos respondentes sobre ética geral, a pesquisa revela que a maioria dos respondentes entende a ética como o cumprimento de leis, normas e do código de ética profissional. Para eles, os princípios morais são o principal motivo de uma conduta ética no ambiente de trabalho. No entanto, identificou-se, também, um grupo que mantém uma atitude ética por temer punições, indicando que o medo de sanções negativas desempenha um papel importante no comportamento ético.

No que diz respeito a avaliação sobre qual a compreensão dos respondentes a respeito do Código de ética profissional, o estudo destaca que dentre os que afirmaram já ter lido o documento, a maioria considera que ele não é suficiente para nortear uma conduta ética adequada, mas outros fatores influenciam a conduta profissional. Além disso, destacou-se, ainda, a falta de fiscalização por parte do CFC, limitando-se a conduta ética ao cumprimento do código e a sua fiscalização

Já quanto a verificação sobre qual a percepção dos respondentes sobre o desenvolvimento de atividades relacionadas à ética profissional, a pesquisa aponta que o tema já é tratado em sala de aula pela maioria dos docentes. Isso acontece em discussões nas aulas ministradas, associando com situações reais ou apenas quando os alunos levantam essa questão. Nesse sentido, muitos deles concordam que a disciplina de ética profissional deveria ser obrigatória na grade curricular na universidade, sendo uma demanda já levantada por alguns alunos. No entanto, há docentes que acreditam que esse tema pode ser trabalhado de forma integrada nas disciplinas já existentes, sem a necessidade de uma matéria específica. Outros defendem que a disciplina de ética profissional deve continuar a ser optativa.

Ante ao exposto, destaca-se como limitação da pesquisa o fato de um número relativamente pequeno de docentes ter participado da pesquisa, o que restringe os resultados à



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

percepção dessa parcela do conjunto universo. Logo, sugere-se para estudos futuros ampliar a pesquisa para incluir os discentes, buscando identificar também a percepção deles sobre ética profissional, entendendo seu papel como futuros contadores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. J. M.; AVELINO, B. C.; SANTOS, D. Ética contábil: a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 10, n. 1, p. 8-25, jan./abr. 2018

BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 44, p. 60-71, 2007.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC. **Código de Ética Profissional do Contador**. Disponível em <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/C%C3%B3digo-IFAC.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

DRUCKER, P. F. **The practice of management**. New York: Harper & Row, 1954

FONTES, C. L.; BATISTA, H. M. Ética na docência: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p 9-30, 2005.

FRANCISCO, L. A. **O ensino da ética na graduação em ciências contábeis**. AKRÓPOLIS – **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2019.

FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B. A percepção Sobre Ética de Estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 21-49, jan./abr. 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILLOM, A. B. B.; MIRSHAWKA, V. **Reeducação, qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente do século XXI**. Makron Books: São Paulo, 1994.

KRAEMER, M. E. P. Ética, sigilo e o profissional contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 33-48, 2001

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução de Paulo Quintela. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2003.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

LIMA, M. E. B.; PRAZERES, R. V.; ARAÚJO, J. G. N.; ARAÚJO, J. G. Ética em contabilidade: Um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da Universidade Federal do Piauí**, v. 1, n. 2, p. 121-134, 2014.

MARTINS, E.; LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PONTES, Y. K. S. **Ética contábil**: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande – PB. 2014. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014

SÁ, L. P. A Ética na contabilidade e a responsabilidade social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 2002.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F. e LUCIO, M. P (2014). **Metodología de La Investigación**. 6ª ed. México.